

1066 - UMA ESCUTA DIFERENCIADA: A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL

- Erica Ferrari do Nascimento (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Luana Valera Bombarda (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Helena Rinaldi Rosa (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Maria Luisa Louro de Castro Valente (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Mary Yoko Okamoto (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis) - ericafn1@yahoo.com.br.

Introdução: O projeto busca inserir os alunos do curso de psicologia no contexto hospitalar e tem como objetivo principal a “minimização do sofrimento provocado pela hospitalização”, contribuindo para o processo de recuperação da saúde. **Objetivos:** Este trabalho apresenta o projeto desenvolvido no Hospital Regional de Assis – HRA, junto às clínicas Médica, Psiquiátrica, Gestação de risco, Mães alojadas com seus filhos internados na UTI Neonatal, Cuidados Intermediários e na Pediatria. **Métodos:** Na gestação de risco e com as mães alojadas temos 4 alunos, 3 na psiquiatria e 10 na Clínica Médica. São realizadas entrevistas semi-estruturadas baseadas em um roteiro estabelecido que investiga a história subjetiva da doença (informações sobre a doença, tratamento, fantasias, adesão ao tratamento); o setor afetivo relacional, o setor sociocultural e o da produtividade (relação com o trabalho formal ou informal). Na gestação de risco e na psiquiatria, as entrevistas se configuram como de anamnese, investigando o motivo do encaminhamento ao HRA, a história da doença ou da gestação e o núcleo familiar (a gestante, o pai da criança, o paciente e sua família), como lidam com a gestação e ou a doença e como pretendem enfrentá-los. Semanalmente são realizadas reuniões de trabalho com os alunos e docentes envolvidos, e quando necessário, com a equipe multidisciplinar para a discussão do projeto terapêutico singular dos casos. **Resultados:** O setor da Clínica Médica tem um elevado fluxo de atendimentos de vários quadros clínicos, de diferentes cidades da região de Assis e em sua maioria atende pessoas idosas. Através das entrevistas utilizadas, podemos discutir os desdobramentos e encaminhamentos necessários, além de permitir ao paciente um espaço de fala e de reflexão sobre a experiência da doença, que possibilita entrar em contato com seus sentimentos, fantasias, desejos e a forma de lidar com a hospitalização e a doença, favorecendo a aderência ao tratamento e sua continuidade. Muitas vezes é o acompanhante quem precisa de um suporte e de um espaço para lidar e enfrentar o sofrimento diante do adoecimento de um ente querido. Esta escuta se configura como terapêutica e interventiva em si mesma. O mesmo ocorre junto às gestantes de risco, adolescentes grávidas e às mães, em que a escuta acolhedora oferecida intervém para que elas possam colocar suas angústias, sofrimentos e fantasias e compreender qual é o significado da criança em sua vida e a importância de uma boa relação entre mãe e filho. Evidencia-se assim a importância da psicologia no hospital favorecendo a humanização, o crescimento e a recuperação da saúde pelos usuários numa instituição na qual se apresentam num momento de fragilidade, debilitados e apreensivos diante da doença e da morte.